

PORTUGAL

EM SELOS 2024 *IN STAMPS*

segundo • according to
CAMÕES

Jorge M. Martins





«Na escola do meu tempo, d’Os *Lusiadas* aprendia-se tudo, menos o que verdadeiramente importava», revelou Miguel Torga, notando: «Nada nos diziam da beleza sem par da poesia (...), da erudição que subjaz a cada estrofe, da imaginação que ilumina cada episódio e o emblematiza e, sobretudo, da significação universal da obra (...). Tudo se encontra nesse prodigioso relato da insatisfação moderna».

Vamos, então, ao que verdadeiramente importa, nesta celebração do V centenário de Camões: reler a sua obra, acolhendo, até, as sugestões dos selos portugueses de 2024. Sob uma célebre epígrafe musical – mestre em musicalidade verbal, Camões recorre com frequência ao verbo «cantar» –, neste primeiro capítulo reúnem-se seis das emissões filatélicas deste ano.

Esperemos que todas elas nos reaproximem do Poeta: «Portugal sempre o amou perdidamente» e, assim, «anseia por merecer a obra e o génio que lhe foi dado» (Matos, 2011). Porque ele, Camões, insiste em dizer-nos: «Pera servir-vos, braço às armas feito, / Pera cantar-vos, mente às Musas dada» (Os *Lusiadas*, X, 155).

ARTE CELEBRADA

«Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte»

Os Lusiadas, I, 2

“When I was a pupil, they would teach us all there was to know about *The Lusiads* except what truly mattered”, revealed Miguel Torga, noting that “[n]othing was ever said about the unparalleled beauty of poetry (...), the erudition that underlies each stanza, the imagination that illuminates each episode and makes it iconic and, above all, the universal significance of the work (...). It is all there in that prodigious account of modern dissatisfaction”.

Let us, then, get to what really matters in this celebration of Camões’ fifth centenary: to reread his work, including the suggestions from the Portuguese stamps of 2024 in the process. Under a famous musical epigraph (a master of verbal musicality, Camões frequently uses the verb “to sing”), Chapter One brings together six of this year’s philatelic issues.

Let us hope that they all bring us closer to Camões: “Portugal has always loved him dearly” and thus, “yearns to deserve the work and genius that was given to it” (Matos, 2011). As Camões himself insists on telling us, “To serve you, a weapon in my arm, / To sing you, the muses on my mind” (*The Lusiads*, X, 155).

A CELEBRATED ART
“I shall sing these words
in every part,
So help me ingenuity
and art.”

The Lusiads, I, 2

Camões, hoje

Nascido há 500 anos e mais uma vez comemorado em selos, Camões preside à quarta língua mais falada no mundo, patrocina a rede internacional de difusão do Português e ainda convoca o fascínio de inúmeros leitores e investigadores. Hoje, a «língua de Camões» é a língua materna de 280 milhões de falantes, nos cinco continentes: «mais do que aos gramáticos e apologistas da língua», coube a Camões «o papel de elevação do Português ao nível de grande língua literária» (Castro, 2011). Hoje, a rede oficial do ensino de Português no estrangeiro – Camões, Instituto da Cooperação e da Língua – coordena centenas de professores, bibliotecas unidas por catálogo digital comum, bolsas de estudo, incentivos à leitura, apoios à tradução e à edição. Hoje, o *Dicionário de Luís de Camões* (2011) reúne duzentos artigos de especialistas nacionais e estrangeiros, coordenados por Aguiar e Silva que, a abrir a monumental obra, sublinhou: «Camões é um clássico que tem sido moderno ao longo dos séculos. (...) Camões está vivo e fala à inteligência e à sensibilidade dos nossos contemporâneos».

Camões, today

Born 500 years ago and once again commemorated on stamps, Camões presides over the fourth most spoken language in the world, sponsors the international Portuguese language dissemination network and continues to fascinate countless readers and researchers. These days, “Camões’ language” is the mother tongue of 280 million speakers on five continents: “more than to grammarians and language apologists”, Camões has “elevated Portuguese to the level of a major literary language” (Castro, 2011). These days, the official Portuguese-teaching network abroad – Camões, Instituto da Cooperação e da Língua – coordinates hundreds of teachers, libraries united by a common digital catalogue, scholarships, activities aimed at encouraging reading, and support for translation and publishing. These days, *Dicionário de Luís de Camões* (2011) brings together two hundred articles by national and foreign experts, edited by Aguiar e Silva, who, in his foreword to the monumental work, highlights that, “Camões is a classic that remains modern throughout the centuries. (...) Camões is alive and speaks to the intelligence and sensitivity of our contemporaries”.



Camões – 500 Anos
Camões: 500 Years
2024 / 07 / 10

Design
Folk Design

Selos / stamps
€0,65, €1,30

Bloco / souvenir sheet
com 1 selo / with 1 stamp €3,50

Formato / size
Selos / stamps:
1 x 40 x 30 mm; 1 x 40 x 60 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation
11¼ x 11¼

Impressor / printer
Philaposte

Folhas / sheets
Em se tenant com 20 ex. de cada taxa / se tenant with 20 copies of each value.
O selo de €0,65 foi impresso recorrendo à técnica de talhe-doce /
/ the €0,65 stamp was printed using the *intaglio* graphic production technique.



«Sonoras frautas»

Sendo a música uma sublime metáfora da sempre ambicionada harmonia universal, as «belas Deusas» da Ilha dos Amores, criada por Camões na sua epopeia, tocavam cítaras, harpas e «sonoras frautas» (IX, 64). Depois, no banquete em honra dos portugueses, «Músicos instrumentos não faltavam» a acompanhar a «bela Ninfa» no seu profético cantar (X, 5-6), enquanto «as outras todas, / Com sonoro aplauso, vozes davam, / Com que festejam as alegres vodas / / Que com tanto prazer se celebravam» (X, 74). Numa outra Ilha – «a grande Ilha da Madeira, / Que do muito arvoredo assi se chama» (V, 5) –, também não faltam «músicos instrumentos» nos concertos da Orquestra Clássica da Madeira. Com tal designação desde 1996, teve origem na Orquestra de Câmara da Academia de Música da Madeira, criada na Classe de Orquestra do Curso Superior de Música e apresentada a público, pela primeira vez, em 1964, no Festival de Música Portuguesa, realizado na cidade do Funchal. Ao celebrar sessenta anos de atividade pedagógica e cultural, esta emissão dedica-lhe um «sonoroso aplauso», como diria Camões.

"Sonorous flutes"

Because music is a sublime metaphor for the ever-sought universal harmony, the “beautiful Goddesses” of the Island of Love created by Camões in his epic poem played zithers, harps and “sonorous flutes” (IX, 64). Later, at the banquet in honour of the Portuguese, “many a musical instrument” accompanied the “beautiful Nymph” in her prophetic singing (X, 5-6), while “all the others, / With resounding applause, lend their voices, / To celebrate the joyful nuptials / / Commemorated with so much pleasure” (X, 74). On another island – “the great Island of Madeira, / / Which is named after its many trees” (V, 5) – there are many musical instruments in the Madeira Classical Orchestra’s concerts as well. Established in 1996, it originated in the Madeira Music Academy’s Chamber Orchestra that issued from the Orchestra Class of the Degree in Music, which premiered at the Portuguese Music Festival in Funchal in 1964. Celebrating sixty years of the orchestra’s pedagogical and cultural activity, this stamp issue is a resounding applause, as Camões would put it.



Orquestra Clássica da Madeira – 60 Anos
Madeira Classical Orchestra: 60 Years
2024 / 08 / 23

Design
Folk Design

Selos / stamps
€0,65, €1,20, €1,30

Bloco / souvenir sheet
com 1 selo / with 1 stamp €3,00

Formato / size
Selos / stamps: 30,6 x 40 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation
12 x 12¼ e Cruz de Cristo /
/ and Cross of Christ

Impressor / printer
Cartor

Folhas / sheets
Com 50 ex. / with 50 copies

Bilhetes-postais / postcards
3 x €0,45



Série Camões

No quarto centenário da morte do Poeta, em 1980, a Fábrica de Porcelana da Vista Alegre lançou uma série de seis pratos «Luís de Camões». Esta edição comemorativa, limitada, numerada, marcada e assinada, reproduz desenhos originais do pintor e escritor português Lima de Freitas (1927-1998), inspirados na lírica e na épica camonianas, mostrando no verso as competentes citações, como esta: «Ó fortes companheiros, ó subidos / Cavaleiros, a quem nenhum se iguala, / Defendei vossas terras, que a esperança / Da liberdade está na nossa lança!» (*Os Lusíadas*, IV, 37). A presente emissão filatélica celebra os duzentos anos da Vista Alegre, primeira unidade industrial a produzir porcelana em Portugal. Da sua fábrica em Ílhavo, à beira da Ria de Aveiro, continuam a sair, para todo o mundo, produções artísticas assinadas por reconhecidos *designers* nacionais e estrangeiros. Nas montras de arte decorativa dos grandes museus internacionais e à mesa das famílias da «pequena casa Lusitana» (*Os Lusíadas*, VII, 14), nunca faltam belas peças da bicentenária marca Vista Alegre.

The Camões series

Fábrica de Porcelana da Vista Alegre launched a series of six “Luís de Camões” plates on the fourth centenary of the poet’s death in 1980. The commemorative edition – limited, numbered, marked and signed – reproduces original drawings by the Portuguese painter and writer Lima de Freitas (1927-1998), inspired by Camões’ lyrical and epic work, featuring the respective quotations on the obverse, such as this one: “O mighty companions, o noble / Knights, whom no one can equal, / / Defend your lands, for the hope / Of freedom lies in our spear!” (*The Lusíads*, IV, 37). This philatelic issue celebrates the two-hundredth anniversary of Vista Alegre, the first porcelain factory in Portugal. Artistic pieces signed by renowned national and foreign designers continue to be shipped from its facilities in Ílhavo, close to the Aveiro ria, to the entire world. Beautiful pieces from the bicentennial Vista Alegre brand are a staple of the decorative art showcases of major international museums and on the tables of several families in the “little Lusitanian house” (*The Lusíads*, VII, 14).



Vista Alegre – 200 Anos
Vista Alegre: 200 Years
2024 / 02 / 05

Design
Folk Design

Selos / stamps
N20g, A20g, E20g, I20g

Bloco / souvenir sheet
com 1 selo / with 1 stamp €3,00

Formato / size
Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation
12¼ x 12 e Cruz de Cristo /
/ and Cross of Christ

Impressor / printer
Cartor

Folhas / sheets
Com 50 ex. / with 50 copies





Como eixo organizador de *Os Lusíadas*, Camões escolheu a alegoria da viagem por mar, a exemplo de Homero e Virgílio. E tendo Vasco da Gama revelado «novos mundos ao mundo», até o elevou acima de Ulisses e Eneias (II, 45; V, 86).

Todavia, sabendo dos «ásperos perigos» da viagem (I, 29), Camões não escondeu o preço a pagar pela ousadia, como no naufrágio de Sepúlveda (V, 46–48), nem calou angústias: «No mar tanta tormenta e tanto dano, / Tantas vezes a morte apercebida! / / Na terra tanta guerra, tanto engano», que o nauta se pergunta «Onde terá segura a curta vida» (I, 106).

Publicando a epopeia «quando a pátria agonizante estava já debruçada sobre a cova de Alcácer Quibir» (Martins, 1872), Camões não evita o claro/escuro da «grão viagem» (VII, 26), antes o apresenta como se fora repórter ou historiador, pintor ou músico, a bordo da armada do Gama.

Também as emissões reunidas neste capítulo, todas elas de cariz marítimo e sob o olhar de uma tripulação valorosa (Camões diria «valerosa»), oferecem-se como convites evidentes para mais uma viagem à descoberta de Portugal.



NAUTAS VALOROSOS
«Vir do longinco Tejo e ignoto Minho
Por mares nunca doutro lenho arados...»

Os Lusíadas, VII, 30

Camões chose the allegory of sea voyage for the organising axis of *The Lusiads*, after Homer and Virgil. As Vasco da Gama revealed “new worlds to the world”, Camões even elevated him above Ulysses and Aeneas (II, 45; V, 86). However, aware of the “harsh dangers” of the voyage (I, 29), Camões did not hide the price to be paid for his daring, as in the death of Manuel de Sousa de Sepúlveda after being shipwrecked (V, 46–48), nor did he hide his anguish: “At sea, so many storms and so much damage, / So many times death is met! / On land, so much war, so much deceit”, that the navigator wonders, “Where will one’s short life be safe” (I, 106). By publishing his epic poem “when the dying motherland was already leaning over the grave of [the battle of] Alcácer Quibir” (Martins, 1872), Camões did not shy away from the bright side and the dark side of the “great voyage” (VII, 26), presenting them as if he were a reporter or a historian, a painter or a musician on board Gama’s fleet. The stamps collected in this chapter, all of which are of a maritime nature and under the watchful eye of a brave (Camões would say “valorous”) crew, are an invitation to set off to discover Portugal.

VALOROUS SEAFARERS
“From the distant Tagus
and the unknown Minho
Through seas never
ploughed before...”

The Lusiads, VII, 30



Rebirth This 2024 issue was dedicated to Pinhal do Rei, the King's Pine Forest, an extensive coastal forest in the district of Leiria which dates back to the days of King Dinis (r. 1279-1325), byname "the Farmer", who founded the country's Navy. The stamps inspired captions – "environment and sustainability", "environment and leisure", "environmental management and prevention" – and a quote from poet Afonso Lopes Vieira, who, in 1917, could still call the historic pine forest a "whispering green cathedral". Fernando Pessoa, returned to the theme in *Mensagem* (Message, 1934), recalling "the voice of the pine forests" as "the voice of land yearning for the sea" and King Dinis as "planter of ships to be" in the future Discoveries. Pessoa follows the tradition of Camões who, for the voluminous vessels of the time, uses the metonymies "wood", "timber" and "trunks" (*The Lusíads*, VI, 52; VII, 30; X, 12). However, a huge fire devastated the ancient pine forest on 15 October 2017 and only fourteen percent of the forest area were saved. This issue may be understood as yet another call for the rebirth of Pinhal do Rei. To borrow Pessoa's words, these days it is the "voice" of the sea that yearns for land.

Renascimento

A presente emissão de 2024 foi dedicada ao Pinhal do Rei, extensa floresta litoral do distrito de Leiria, que remonta a D. Dinis, cognominado «O Lavrador» e fundador da Marinha em Portugal. Os selos inspiraram legendas – «ambiente e sustentabilidade», «ambiente e lazer», «gestão ambiental e prevenção» – e uma citação de Afonso Lopes Vieira que, em 1917, ainda podia chamar, ao histórico Pinhal, «catedral verde e sussurrante». Fernando Pessoa regressou ao tema na *Mensagem* (1934), lembrando «a fala dos pinhais» como «a voz da terra ansiando pelo mar» e D. Dinis como «plantador de naus a haver» nos futuros Descobrimentos. Pessoa segue a tradição de Camões que, para as volumosas embarcações da época, utiliza as metonímias «madeiro», «lenho» e «tronco» (*Os Lusíadas*, VI, 52; VII, 30; X, 12). Todavia, um grave incêndio devastou o antiquíssimo Pinhal em 15 de outubro de 2017 poupando apenas catorze por cento da mancha florestal. Assim, esta emissão talvez possa ser entendida como mais um apelo ao renascimento do Pinhal do Rei. Glosando Pessoa, agora é a «voz» do mar «ansiando» pela terra.

Pinhal do Rei
Pinhal do Rei (The King's Pine Forest)
2024 / 07 / 31

Design
Unidesign / Hélder Soares

Selos / stamps
€0,65, €1,20, €1,30

Bloco / souvenir sheet
com 1 selo / with 1 stamp €3,50

Formato / size
Selos / stamps: 80 x 30,6 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation
12¼ x 12 e Cruz de Cristo /
/ and Cross of Christ

Impressor / printer
Cartor

Folhas / sheets
Com 25 ex. / with 25 copies

O bloco foi impresso recorrendo à técnica designada como termografia, que consiste em aplicar uma tinta especial onde foi incorporado pó de pinhas, provenientes do pinhal de Leiria.
This souvenir sheet was printed using a thermographic technique, which involves the application of ink, mixed with powdered crushed pine cones from Leiria Pine Forest.



«Claros lumes»

Muito antes de Vasco da Gama, na costa austral de África, poder dispor do citado «astrolábio» para sua orientação segura, já os navegadores do mar Negro, do Mediterrâneo e do oceano Atlântico contavam com a importante ajuda dos históricos faróis. Desde o século III a.C., ou seja, desde o farol de Alexandria, acendiam-se então «claros lumes», para dar «lume ao Mundo», como sempre fez o Sol (*Os Lusíadas*, III, 96; II, 105). Depois, foram surgindo novas fontes de alimentação (como o petróleo e a eletricidade) e modernos aparelhos óticos sobre máquinas rotativas. Em Portugal, a Direção de Faróis, membro fundador e representante nacional na Organização Internacional de Ajudas à Navegação Marítima, garante o assinalamento e posicionamento marítimo e a gestão do pessoal e dos equipamentos (104 faroleiros e 53 faróis no Continente, Açores e Madeira). Para comemorar o seu centenário, esta emissão mostra cinco faróis: Bugio (foz do Tejo), Cabo da Roca (Sintra), Cabo de São Vicente (Algarve), Ponta do Pargo (Madeira) e Albarnaz (ilha das Flores, Açores), o mais ocidental da Europa.

"Bright fires"

Long before Vasco da Gama was able to use the astrolabe for safe guidance on the southern coast of Africa, navigators on the Black Sea, the Mediterranean and the Atlantic Ocean counted on the important help of historic lighthouses. Since the 3rd century BC, i.e., since the Lighthouse of Alexandria, “bright fires” would “light the World”, as the sun always has (*The Lusiads*, III, 96; II, 105). Later, new power sources such as oil and electricity, and modern optical devices on rotating machines emerged. In Portugal, Direcção de Faróis, the lighthouse authority, a founding member and the country’s representative at the International Association of Marine Aids to Navigation, guarantees maritime signalling and positioning, as well as the management of personnel and equipment (104 lighthouse keepers and 53 lighthouses on the mainland, the Azores and Madeira). To celebrate its centenary, this issue features five lighthouses: Bugio (on the mouth of the Tagus), Cabo da Roca (Sintra), Cabo de São Vicente (Algarve), Ponta do Pargo (Madeira) and Albarnaz (Flores Island, the Azores), the westernmost lighthouse in Europe.



Centenário da Direção de Faróis de Portugal
Portuguese Lighthouse Authority: 100 Years
2024 / 05 / 23

Design
Unidesign / Hélder Soares
Selos / stamps
€0,65, €0,90, €1,20, €1,30
Bloco / souvenir sheet
com 1 selo / with 1 stamp €3,00

Formato / size
Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
Bloco / souvenir sheet: 95 x 125 mm

Picotagem / perforation
12¼ x 12 e Cruz de Cristo /
/ and Cross of Christ
Impressor / printer
Cartor
Folhas / sheets
Com 50 ex. / with 50 copies





A apoteótica alegoria da «Ilha namorada», «Ilha de Vénus» ou Ilha dos Amores, nos Cantos IX e X de *Os Lusíadas*, «penetra jubilosa no mundo do sonho, de modo a negar os limites da razão e da consciência, para acreditar na utopia, na possibilidade de o desejo atingir o seu fim. (...) É o avesso da vida e da história, das suas frustrações e mediocridades, do seu absurdo e da sua ignomínia» (Matos, 2011).

Camões celebra a força genesíaca da natureza, com belas ninfas que encantam marinheiros – «Oh, que famintos beijos na floresta! / E que mimoso choro que soava!» (IX, 83) – e os conduzem «pela mão, já conformes e contentes», ao grande banquete nupcial (X, 2).

À luz de tal apoteose, os selos deste terceiro capítulo também pretendem cantar «o avesso da vida», celebrando a Mãe Natureza que, sabiamente, inspira «festas» ao ritmo das fascinantes estações do ano – a primavera que semeia flores em abril, o verão que convoca ilhéus, o inverno que alegra serranos – e até promove «jogos» que desafiam a juventude à prática desportiva em diferentes geografias, no Mediterrâneo e em Portugal.



NATURA CANTADA
«Vejam agora os sábios na escritura
Que segredos são estes de Natura!»

Os Lusíadas, V, 22

The apotheotic allegory of the Island of Lovers – Island of Venus or Island of Love – in Cantos IX and X of *The Lusiads*, “joyfully penetrates the world of dreams in order to deny the limits of reason and conscience, to believe in utopia, in the possibility of the achievement of desire. (...) It is the obverse of life and history, their frustrations and mediocrities, their absurdity and ignominy” (Matos, 2011). Camões celebrates the genesiac force of nature, with beautiful nymphs that enchant sailors – “Oh, what hungry kisses in the forest! / And what sweet cries were heard!” (IX, 83) – and lead them “by the hand, satisfied and happy”, to the great nuptial banquet (X, 2).

In light of such apotheosis, the stamps in Chapter Three also intend to sing “the obverse of life”, celebrating Mother Nature, who wisely inspires “festivities” to the rhythm of the fascinating seasons of the year – the spring that sows flowers in April, the summer that brings islanders together, winter that brings joy to mountain people – and even promotes “games” that challenge young people to play sports in the Mediterranean and in Portugal alike.

NATURE, SUNG
“Now, wise writers, behold
As Nature and its secrets
are told!”

The Lusiads, V, 22

Summer on the islands

Quoting Camões, Joseph Bullar, a British doctor, recorded in his Azorean diary on 8 July 1839: “These people are of great constitutional sensibility. (...) Camoens in the *Lusiad* [sic] makes Bacchus the constant enemy of the Portuguese, and Venus in the council of the gods is always their firm friend: an allegory which is equally applicable to these islanders, for their temperance is confined to strong drinks. They are eminently good-tempered (...). In judging of them by their amusements, I apprehend they should be described rather as a gay than as a cheerful people. The dances and the crowded balls which are constantly recurring (...) indicate a necessity for stimulus (...) to produce gaiety. They have the reputation also of being extremely fond of music (...)”. These “good-tempered” people celebrate, in June, July and August, Cavalcadas (a parade of horsemen) in Ribeira Grande, São Miguel, Sanjoaninas (St John’s festivities) in Angra, Terceira, Festa do Emigrante (the Emigrant Festival) in Lajes das Flores, Semana do Mar (the Sea Week) in Horta, Faial, Festa dos Baleeiros (the Whaling Festival) in Lajes do Pico, and Maré de Agosto, a music festival in Vila do Porto, Santa Maria – the latter has been held for forty years. The popular annual celebrations are always crowded, as Dr Bullar mentioned.

Verão nas ilhas

Citando Camões, o médico inglês Joseph Bullar registou, no seu diário açoriano, a 8 de julho de 1839: «Esta gente é dotada de grande sensibilidade. (...) Camões, em *Os Lusíadas*, faz de Baco o inimigo constante dos portugueses, ao passo que Vénus, no Concílio dos Deuses, é sua amiga fiel. Tal alegoria aplica-se a estes ilhéus, cuja temperança se limita apenas às bebidas fortes... São pessoas de génio brando (...). A julgar pelas suas diversões, parece-me tratar-se de um povo mais prazenteiro do que animado. As danças e bailes frequentes e concorridos» indicam «necessidade de estímulo (...) para produzir o gosto dos folguedos. Têm também a fama de extremamente amigos da música». Este povo «prazenteiro» celebra, em junho, julho e agosto, as Cavalcadas na Ribeira Grande (São Miguel), as Sanjoaninas em Angra do Heroísmo (Terceira), a Festa do Emigrante nas Lajes das Flores, a Semana do Mar na Horta (Faial), a Festa dos Baleeiros nas Lajes do Pico e o festival Maré de Agosto na Vila do Porto (Santa Maria), este último há quarenta anos. E tais festejos, populares e anuais, são sempre muito «concorridos», como já referia o Dr. Bullar.



Açores em Festa
The Azores in Celebration
2024 / 07 / 19

Design
Folk Design
Selos / stamps
€0,65, €1,20, €1,30
Bloco / souvenir sheet
com 3 selos / with 3 stamps €3,00

Formato / size
Selos / stamps: 30,6 x 40 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation
12 x 12¼ e Cruz de Cristo /
/ and Cross of Christ

Impressor / printer
Cartor

Folhas / sheets
Com 50 ex. / with 50 copies

Bilhetes-postais / postcards
3 x €0,45

Inverno às cores

Inscrito na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO em 2019, o Carnaval de Podence celebra-se numa pequena aldeia da região portuguesa de Trás-os-Montes, o tão cantado «reino maravilhoso» de Miguel Torga. Usando máscaras de metal ou couro, trajes com abundantes franjas de lã colorida e muitos «chocalhos» (pequenos sinos) presos à cintura, os jovens «caretos» dançam vigorosamente pelas ruas, sempre à procura das raparigas para as poder «chocalhar». Num dos dias, é anunciada a lista fictícia dos noivos; noutro, surgem máscaras típicas dos carnavais rurais (as «matrafonas»); noutro ainda, os caretos percorrem as casas de amigos e familiares, em alegre convívio; por fim, procede-se à tradicional queima do «Entrudo». Coloridas, ruidosas e mágicas, estas antiquíssimas festividades de inverno convidam a reler o episódio da Ilha dos Amores, à vista da qual Fernão Veloso, homem de armas, incita assim os companheiros (*Os Lusíadas*, IX, 70): «Sigamos estas Deusas e vejamos / Se fantásticas são, se verdadeiras».

A winter full of colour

Listed by UNESCO as an Intangible Cultural Heritage of Humanity in 2019, the Carnival of Podence is celebrated in a small village in the northwest Portugal's region of Trás-os-Montes, 20th-century author Miguel Torga's much-sung "wonderful kingdom". Wearing tinplate or leather masks, costumes with abundant coloured wool fringes and small bells tied to their waists, *caretos*, youngsters, dance vigorously through the streets looking for girls to "shake". On one of the days, the fictitious list of engaged couples is announced; on another, *matrafonas*, typical rural carnival masks, appear; on yet another day, *caretos* visit the homes of friends and relatives in happy coexistence. Finally, the traditional burning of *Entrudo*, a Shrovetide figure, takes place. Full of colour, noise and magic, these age-old winter festivities invite us to reread the episode of the Island of Love, at the sight of which Fernão Veloso, a man at arms, encourages his companions (*The Lusíads*, IX, 70): "Let us follow these Goddesses and see / Whether they are a fantasy, or real".



Caretos de Podence
Caretos of Podence
2024 / 02 / 13

Design
MAD Activities
Selos / stamps
3 x N20g

Bloco / souvenir sheet
com 1 selo / with 1 stamp €3,00

Formato / size
Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation
12¼ x 12 e Cruz de Cristo /
/ and Cross of Christ

Impressor / printer
bpost Philately & Stamps Printing

Folhas / sheets
Com 50 ex. / with 50 copies





O longo poema de Camões é ilustrado com diferentes episódios, em especial os alusivos à verdade da História de Portugal, sem ceder às «vãs façanhas, / Fantásticas, fingidas, mentirosas», típicas das velhas epopeias clássicas (*Os Lusíadas*, I, II). No episódio do catual de Calecute em visita a bordo (VII, 73-76), o Poeta imagina «bandeiras» de seda na nau principal – onde «estão pintadas as guerreiras / Obras que o forte braço já fizera» e que, «em retrato breve», mostram os «feitos» dos heróis lusos –, cabendo a Paulo da Gama, irmão do capitão–mor, o papel de cicerone da exposição (VIII, 1-43): «Estas figuras todas que aparecem, / Bravos em vista e feros nos aspeitos, / / (...) Antigos são, mas inda resplandecem / Co nome, entre os engenhos mais perfeitos». Assim como a camoniana galeria das «bandeiras» permitiu contar, em figuras, a um estrangeiro, a história nacional, assim as emissões filatélicas de 2024 deste capítulo – onde também foram «pintadas» memórias visuais em pequenos quadros – oferecem-se como eloquente galeria de arte e história, para memória futura.

RETRATOS FAMOSOS

«...quem há que por fama não conhece
As obras Portuguesas singulares?»

Os Lusíadas, II, III

Camões' long poem is illustrated with different episodes, especially those alluding to the History of Portugal, without giving in to the “vain exploits, / Fantastic, pretended, deceiving”, typical of the old classic epic poems (*The Lusíads*, I, II). In the episode when the kotwal of Calicut goes on board (VII, 73-76), Camões pictures silk "flags" on the flagship, where “the warrior deeds / Done by strong arms are painted” and which, "in a brief portrait", show the "deeds" of the Portuguese heroes. Paulo da Gama, the brother of the captain of the fleet, walks the visitors through the exhibition of sorts (VIII, 1- 43): “All these figures one can see, / / Standing tall and fierce-looking, / (...) Though old, their names still shine / Among the most perfect devices”. Just as Camões' gallery of "flags" enabled to tell the country's history to a foreigner using figures, so the 2024 philatelic issues in this chapter – where visual memories were "portrayed" in small paintings as well – are an eloquent gallery of art and history for future memory.

FAMOUS PORTRAITS
“...who has never heard
of the fame of
The unique deeds
of the Portuguese?”

The Lusíads, II, III

«Novas histórias»

A série filatélica portuguesa «Vultos da História e da Cultura» vem todos os anos a público, desde 2006. Acolhendo sugestões de diferentes instâncias, a série já representa uma extensa, diversificada e importante galeria oficiosa de retratos «famosos». Clássica alegoria importada de Virgílio e de outros poetas latinos, a «Fama» surge amiúde em *Os Lusíadas*, como deusa dotada de «cem olhos» que, «por onde voa, / O que vê, com mil bocas apregoa», qual sonora «tuba clara» (IX, 44-45). Imitando tal deusa, esta série filatélica também «apregoa», no ano de 2024, seis personalidades ilustres: uma pintora (Alice Jorge), dois cientistas (António Manuel Baptista e Egas Moniz) e três poetas (Alexandre O'Neill, António Ramos Rosa e Sebastião da Gama). Cumprindo o papel social de convidar a comunidade a não esquecer aqueles que, «por obras valerosas», merecem ser libertados «da lei da Morte» (I, 2), os pequenos selos de correio apostam na eloquência das suas mensagens visuais, na certeza de que alguns, «vendo estas memórias, (...) escreverão novas histórias» (VII, 55).

"New stories"

The Portuguese philatelic series "Figures of History and Culture" has been issued every year since 2006. Taking suggestions from different bodies, the series already represents an extensive, diverse and important unofficial gallery of "famous" portraits. A classic allegory imported from Virgil and other Latin poets, "Fame" frequently appears in *The Lusiads*, as a goddess with "a hundred eyes" who, "wherever she flies, / What she sees, with a thousand mouths she cries", like a "blaring tuba" (IX, 44-45). Like the goddess, this philatelic series also "cries" six illustrious personalities in 2024: a painter (Alice Jorge), two scientists (António Manuel Baptista and Egas Moniz) and three poets (Alexandre O'Neill, António Ramos Rosa and Sebastião da Gama). Fulfilling the social role of inviting the community not to forget those who, "through valiant deeds", deserve to be freed "from the law of Death" (I, 2), the small postage stamps focus on the eloquence of their visual messages, certain that some, "upon seeing these memories, (...) shall write new stories" (VII, 55).

VULTOS
da HISTÓRIA
e da CULTURA



CTT LISBOA - 2024.08.06

Vultos da História e da Cultura
Figures from Portuguese History and Culture
2024 / 08 / 06

Retratos / portraits
Pedro Martins

Design
Colmeia Design / Túlio Coelho

Selos / stamps
6 x €0,65

Formato / size
30,6 x 40 mm

Picotagem / perforation
12 x 12³/₄ e Cruz de Cristo /
and Cross of Christ

Impressor / printer
Cartor

Folhas / sheets
Com 50 ex. / with 50 copies



Mecenato, hoje

Militar letrado do Renascimento, com «a espada» e «a pena» sempre à mão (*Os Lusíadas*, VII, 79; X, 155), Luís de Camões dependia do mecenato, pois vinha da miséria dourada da pequena nobreza. Acedeu a círculos culturais, apresentou o seu teatro em casas fidalgas, granjeou audiência para as composições galantes, porém, em vida, foi ignorado como épico. «Apenas lhe restava a imortalidade da poesia. E essa foi crescendo com o tempo» (Matos, 2011). Felizmente, neste século XXI, o mecenato – social e cultural – continua a ser praticado por grandes e exemplares instituições. É o caso do Centro Ismaili de Lisboa, a comemorar 25 anos, a favor do diálogo e da esperança. Aga Khan, ao receber o Prémio Die Quadriga 2005, em Berlim, a 3 de outubro de 2005, afirmava: «Tenho a sorte de liderar uma comunidade internacional com uma forte consciência social. Ligando o Norte e o Sul, o Este e o Oeste, os Ismailis têm uma longa tradição de filantropia, autossuficiência e serviço voluntário (...), para ajudar a melhorar a qualidade de vida dos homens, mulheres e crianças menos afortunados.»

Today's patrons

A literate soldier of the Renaissance, with “the sword” and “the pen” always close at hand (*The Lusiads*, VII, 79; X, 155), Luís de Camões depended on patrons, as he was born into the gilded poverty of the gentry. He entered cultural circles, presented his plays in noble houses and gained an audience for his gallant compositions. However, he was ignored as an epic poet during his lifetime. “All he lacked was the immortality of poetry. And that grew over time” (Matos, 2011). Fortunately, in the 21st century, social and cultural patronage continues to be practiced by large, exemplary institutions. This is the case of the Ismaili Centre in Lisbon, celebrating its 25th anniversary, in favour of dialogue and hope. Upon receiving the 2005 Die Quadriga Award in Berlin on 3 October 2005, Aga Khan said: “I am fortunate to lead an international community with a strong social conscience. Bridging North and South, East and West, the Ismailis have a long tradition of philanthropy, self-reliance and voluntary service” to “help improve the quality of life of less fortunate men, women and children”.



Centro Ismaili Lisboa – 25 Anos
The Ismaili Centre Lisbon: 25 Years
2024 / 10 / 14

Design
Pendão & Prior / Fernando Pendão
Folha especial / special sheet
Com 4 selos / with 4 stamps €4,05

Formato / size
160 x 100 mm

Picotagem / perforation
12 x 12¼
Impressor / printer
Cartor